

O ETNOCONHECIMENTO DAS PLANTAS MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE CATOLÉ DO ROCHA-PB

THE TRADITIONAL KNOWLEDGE OF PLANTS IN THE COUNTY MEDICAL CATOLE DO ROCHA-PB

EL CONOCIMIENTO TRADICIONAL DE LAS PLANTAS EN EL CONDADO DE MEDICO CATOLÉ DO ROCHA-PB

José Sebastião de MELO FILHO¹

Mário Leno Martins VÉRAS²

Urandy Alves de MELO³

Lunara de Sousa ALVES⁴

Patrício Borges MARACAJÁ⁵

Resumo: A utilização das plantas para fins medicinais é algo que remota aos primórdios da humanidade. Nas últimas décadas, a utilização de plantas medicinais tem se tornado cada vez mais popular, sendo utilizada com diferentes finalidades tanto em países ricos quanto naqueles considerados pobres. É importante destacar que na área da Veterinária esta realidade não é diferente. Pois, criadores, em muitas partes do mundo, utilizam práticas e saberes populares para prevenir e tratar doenças nos seus rebanhos e animais de estimação. Objetivou-se com esse trabalho avaliar a utilização do Etnoconhecimento e da Etnoveterinária no município de Catolé do Rocha - PB. Os dados coletados demonstram que os produtores rurais entrevistados, no município de Catolé do Rocha - PB, possuem um significativo conhecimento sobre a utilização das plantas medicinais no tratamento das doenças que acometem os animais. A parte da planta mais utilizada na produção de remédios caseiros é a folha em seu estado verde, para o tratamento de doenças em animais. As plantas medicinais mastruz e limão são mais utilizados entre os produtores rurais. O sumo é a forma mais utilizada na preparação dos remédios caseiros no tratamento das doenças em animais.

Palavras-chave: Etnobotânica; Uso Medicinal; Conhecimentos.

Resumen: El uso de plantas con fines medicinales es algo remoto a los albores de la humanidad. En las últimas décadas, el uso de plantas medicinales se ha convertido cada vez más popular, que se utiliza para diferentes fines en los países ricos y los que se consideran pobres. Es importante destacar que en el área de Veterinaria esta realidad no es diferente. Para los agricultores de muchas partes del mundo utilizan prácticas y conocimientos populares para prevenir y tratar las enfermedades en sus rebaños y animales domésticos. El objetivo de este estudio fue evaluar el uso de etnoconocimiento y Ethnovet en Catolé do Rocha - PB. El recogido datos muestran que los agricultores entrevistados en Catolé do Rocha - PB tiene un conocimiento significativo sobre el uso de plantas medicinales en el tratamiento de enfermedades que afectan a los animales. La parte de la planta utilizada en la producción de remedios caseros la hoja está en su estado verde, para el tratamiento de enfermedades de los animales. Las plantas medicinales mastruz y limón son los más utilizados entre los agricultores. El jugo es la forma más comúnmente utilizada en la preparación de los remedios caseros para el tratamiento de enfermedades de los animales.

Palabras-chave: Etnobotánica; Uso medicinal; Conocimiento.

Abstract: The use of plants for medicinal purposes is something remote to the dawn of humanity. In recent decades, the use of medicinal plants has become increasingly popular, being used for different purposes in rich countries and those considered poor. Importantly, in the area of Veterinary this reality is no different. For farmers in many parts of the world use popular practices and knowledge to prevent and treat diseases in their herds and pets. The objective of this study was to evaluate the use of Ethnoknowledge and Ethnovet in Catolé do Rocha - PB. The data collected show that the farmers interviewed in Catolé do Rocha - PB have significant knowledge about the use of medicinal plants in the treatment of diseases affecting the animals. The part of the plant used in the production of home remedies the sheet is in its green state, for the treatment of diseases in animals. Medicinal plants mastruz and lemon are most used among farmers. The juice is the form most commonly used in the preparation of home remedies in the treatment of diseases in animals.

Key words: Ethnobotany; Medicinal use; knowledge

¹ Mestre em Sistemas Agroindustriais, Campus Pombal UFCG. Email: sebastiaouepb@yahoo.com.br;

² Mestrando em Agronomia, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia - PB. E-mail: mario.deus1992@bol.com.br

³ Graduação em Licenciatura em Ciências Agrárias, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Catolé do Rocha - PB. E-mail: urandyuepb@yahoo.com.br

⁴ Mestranda em Sistemas Agroindustriais, Campus Pombal UFCG. Email: lunara_alvesuepb@hotmail.com

⁵ Professor Associado da UFCG - CCTA - UAGRA. E-mail: patricio@ufcg.edu.br

INTRODUÇÃO

À semelhança do que ocorre com a Etnobotânica, existem inúmeros conceitos para o termo 'Etnoveterinária', que é definida como sendo a ciência que envolve a opinião e o conhecimento das práticas populares, utilizadas para o tratamento e prevenção de doenças, que acometem os animais (Andrade et al., 2012).

Cárceres et al. (2004) afirmam que a Etnoveterinária é a ciência responsável pelo estudo e validação das crenças, conhecimentos, técnicas, métodos e práticas tradicionais utilizadas na atenção e promoção da saúde animal. E acrescentam ainda que diversos fatores têm contribuído para a preservação das práticas etnoveterinárias, dentre os quais destacam-se os seguintes: os altos custos com serviços veterinários; a dificuldade de adquirir fármacos sintéticos; e, a crescente demanda por alimentos orgânicos, especialmente no que se refere à utilização da Fitoterapia.

Um estudo realizado por Monteiro (2010) mostra que a moderna medicina alopática tem suas origens na medicina tradicional praticada por várias civilizações e as plantas medicinais são utilizadas até hoje, principalmente, por populações carentes que não têm acesso à medicina ortodoxa, que valoriza a utilização de produtos sintéticos.

Sustentando essa abordagem, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que 80% da população dos países em desenvolvimento utilizam práticas tradicionais na atenção primária a saúde, e, desse total, 85% usa ervas medicinais ou suas preparações. Especificamente no Brasil, o Ministério da Saúde já estabeleceu as diretrizes nacionais para utilização da Fitoterapia no Sistema Único de Saúde, desde 2001 (Viu; Viu, 2011). É importante destacar que na área da Veterinária esta realidade não é diferente. Pois, criadores, em muitas partes do mundo, utilizam práticas e saberes populares para prevenir e tratar doenças nos seus rebanhos e animais de estimação (Monteiro, 2010).

Andrade et al. (2012) mostram que a Etnoveterinária pode ser vista como sendo a investigação sistemática e aplicação prática do conhecimento popular, da teoria e da prática, dentro de uma visão holística e comparativa, na promoção dos cuidados com a saúde animal.

A Etnoveterinária atualmente vem merecendo atenção de muitos pesquisadores, notadamente dos que buscam trabalhar com a Medicina Sustentável, considerada como sendo uma nova abordagem, que combina as vantagens da Medicina Tradicional (MT) com o Sistema Médico Moderno (SMM), objetivando fornecer serviços de saúde melhores e menos onerosos ao homem e aos animais, evitando também o uso desnecessário de medicamentos, aplicando em substituição destes os conhecimentos tradicionais, principalmente, sobre Fitoterapia (Maciel; Pinto; Veiga, 2006).

Na atualidade, até mesmo em países desenvolvidos a exemplo da Itália e do Canadá, segundo Monteiro (2010), os conhecimentos populares sobre a utilização de plantas medicinais são empregados no tratamento de animais, mostrando que as experiências tradicionais da utilização das plantas para tratar doenças humanas são repassadas para os tratamentos veterinários, ajudando a manter a saúde e produtividade dos animais.

Objetivou-se com esse trabalho avaliar a utilização do Etnoconhecimento e da Etnoveterinária no município de Catolé do Rocha - PB.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no município de Catolé do Rocha - PB, situado na parte Oeste, integrando, por sua vez, a Mesorregião do Sertão e à Microrregião de Catolé do Rocha, limitando-se com os municípios de Belém do Brejo do Cruz, Brejo do Cruz, Brejo dos Santos, Riacho dos Cavalos, São Bento, Jericó, na Paraíba, e João Dias e Patu, no Rio Grande do Norte (Mascarenhas et al., 2005).

O clima do município de Catolé do Rocha, de acordo com a classificação de Koppen, é do tipo BswH, ou seja, quente e seco, com temperatura média mensal superior a 18°C. No referido município, o inverno inicia-se em fevereiro e termina em junho, sendo que nesta época as chuvas caem mais nos meses de fevereiro, março e maio (Mascarenhas et al., 2005).

De acordo com o último censo demográfico, a população residente no mencionado município é de 28.759 habitantes. Possuindo uma área territorial de 552 km² (correspondendo a 0,98 % da área total do estado da Paraíba), Catolé do Rocha apresenta uma densidade demográfica 52,09 hab/Km² (IBGE, 2010).

A coleta dos dados etnobotânicos foi realizada no período de janeiro a maio de 2013, por meio de visitas semanais, quinzenais e mensais, de acordo com a disponibilidade dos informantes. Foram realizadas no mínimo três visitas por núcleo familiar, sendo utilizadas várias técnicas de coleta de dados.

De acordo com Andrade e Casali (2002), geralmente, em trabalhos etnobotânicos, mais de uma metodologia são utilizadas, dependendo do momento, e, muitas vezes, estas são complementares.

Os dados foram analisados quantitativamente através do modelo descritivo e apresentados em forma de Figuras e tabelas para subsidiar a discussão dos resultados, com respaldo na literatura pertinente ao tema em questão. O uso de tabelas é um método sistemático de apresentação, que auxilia o leitor na interpretação dos dados. O referido método tem finalidade de ajudar ao investigador na distinção de diferenças, semelhanças e relações pela clareza da apresentação gráfica (Marconi; Lakatos, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados contidos no Figura 1, entre os entrevistados, a maior utilização das plantas medicinais foi registrada entre aqueles que residiam na cidade de Catolé do Rocha (n = 29), seguida pelos residentes na Comunidade Rancho do Povo (n = 24) e no Distrito de Coronel Maia (n = 21). Já em relação à utilização de plantas medicinais para o tratamento de doenças em animais (Etnoveterinária), a maior utilização foi registrada na Comunidade de Cajueiro (n = 24), seguida pelas demais localidades, onde essa utilização foi reafirmada por 16 participantes.

No que diz respeito ao tratamento de doenças que acometem o ser humano, utilizando-se plantas medicinais, um estudo realizado por Mosca e Loiola (2009) no Rio Grande do Norte apresentou resultados semelhantes aos encontrados na presente pesquisa. No entanto, os resultados aqui apresentados divergem dos contidos num estudo realizado no Pernambuco por Teixeira e Melo (2006),

através do qual constatou que 100% das pessoas entrevistadas recorriam às plantas medicinais em casos de doenças.

Já em relação à Etnoveterinária, Monteiro (2010) num estudo realizado no Ceará, na região do Cariri, 25 produtores rurais entre 30 entrevistados, utilizavam plantas medicinais no tratamento de seus animais, acrescentando ainda que o uso da fitoterapia para tratar enfermidades de animais é uma alternativa para reduzir o custo dos tratamentos e evitar a presença de resíduos químicos nos alimentos e no ambiente. Também divergindo com os resultados encontrados na presente pesquisa, Andrade et al. (2012), mostraram que 50% dos produtores rurais por eles entrevistados faziam uso das plantas medicinais no tratamento das doenças que acometem seus animais.

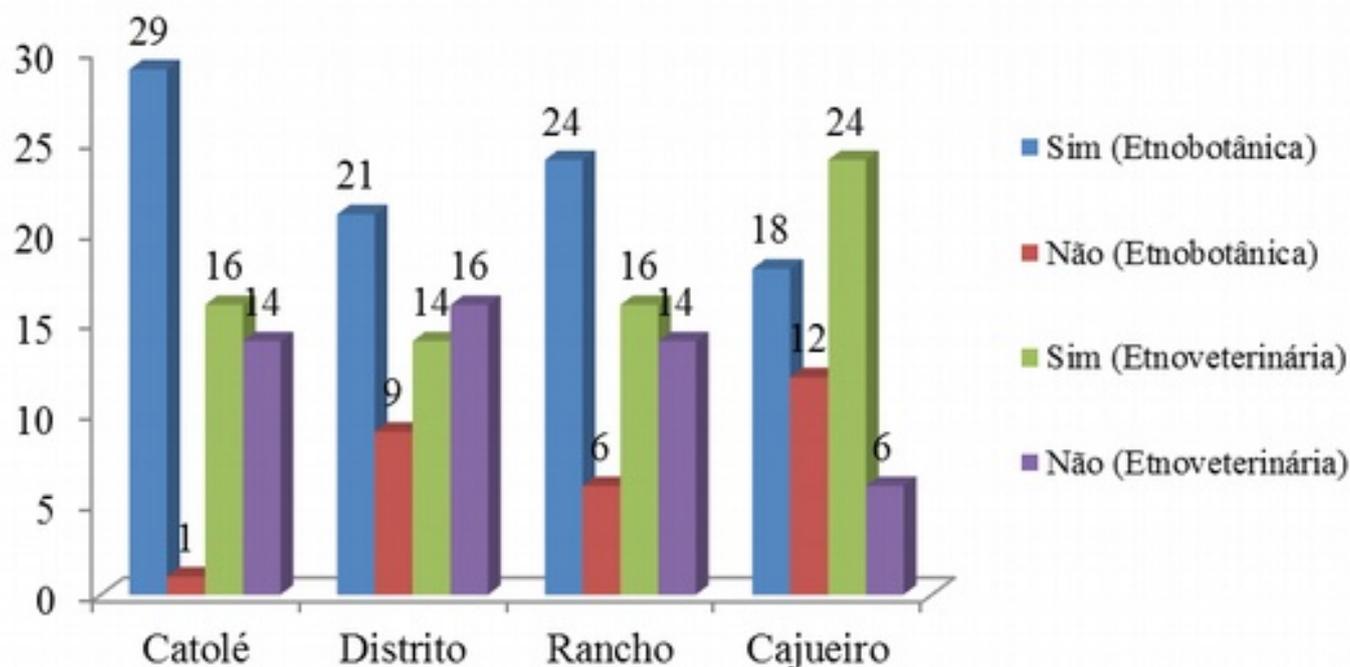


Figura 1 - Distribuição dos participantes quanto ao fato de usarem ou não plantas medicinais na cura de suas doenças, bem como em animais (Catolé do Rocha-PB, Distrito Coronel Maia, Comunidades Rancho do Povo e Cajueiro, 2013)

Quando se analisa os dados contidos no Figura 2, observa-se que o estado verde é o mais utilizados quando da preparação de remédios caseiros, a partir de plantas medicinais.

No presente estudo, essa utilização foi mais relevante na cidade de Catolé do Rocha (n = 27), seguida da Comunidade de Cajueiro (n = 25), no que diz à produção de remédios para o tratamento das doenças que acometem o ser humano. Já em relação o tratamento das doenças que acometem os animais, os dados obtidos se apresentam bastante uniformes, mostrando o estado verde, é o mais utilizado, segundo a maioria dos entrevistados residentes na Comunidade Rancho do Povo (n = 26), Catolé do Rocha (n = 25), Distrito de Coronel Maia (n = 25) e Cajueiro (n = 24).

Um estudo realizado por Andrade (2012) mostrou que as pessoas utilizam mais as plantas medicinais em seu estado verde (76,47%) quando do preparo de remédios caseiros para consumo próprio. Estes resultados são semelhantes aos encontrados através da presente pesquisa.

Andrade (2012) também destaca que a planta em seu estado verde é também mais utilizada para o preparo de remédios caseiros destinados ao tratamento das doenças que afetam os animais.

Segundo Martins (2000), o consumo de plantas medicinais frescas tende a garantir uma ação mais eficaz dos poderes curativos nelas presentes, embora isso nem sempre seja possível, o que

torna a secagem um método de conservação eficaz, quando bem conduzido.

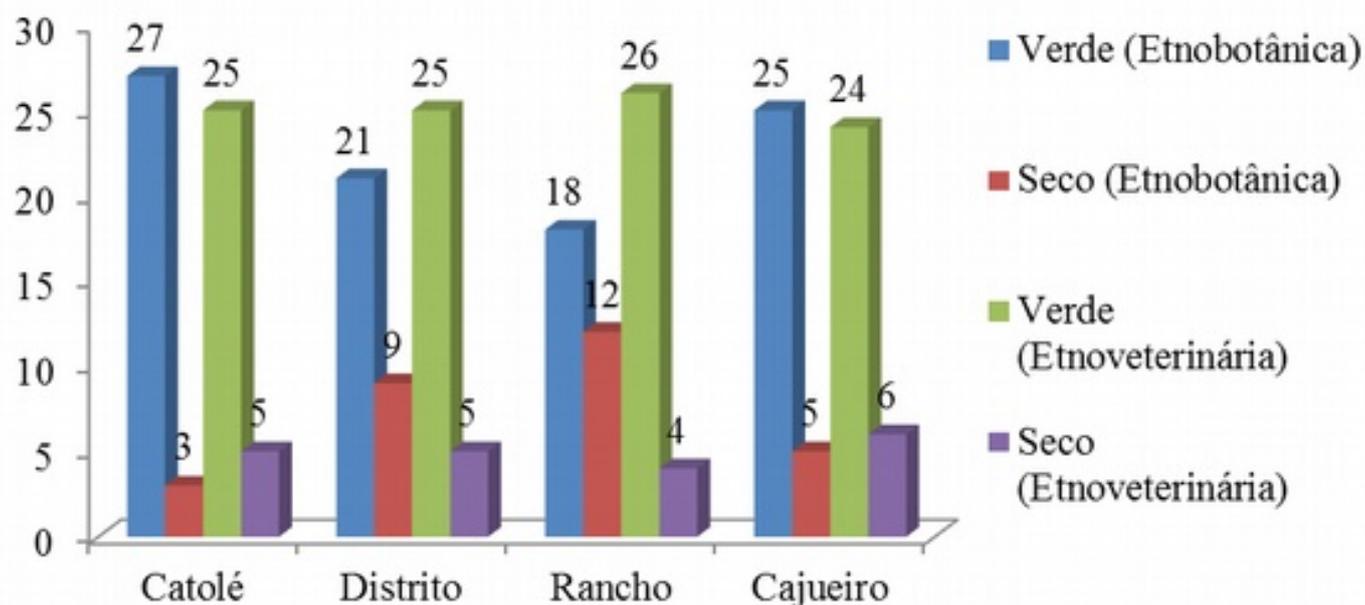


Figura 2 - Distribuição dos participantes em relação ao estado das plantas no preparo dos remédios caseiros para o tratamento de doenças que acometem os seres humanos e os animais (Catolé do Rocha-PB, Distrito Coronel Maia, Comunidades Rancho do Povo e Cajueiro, 2013).

Analisando o Figura 3, verifica-se que de acordo com os entrevistados residentes na Comunidade de Cajueiro ($n = 24$) e na cidade de Catolé do Rocha ($n = 22$), consideram que esse tempo é curto em relação à Etnobotânica, segundo produtores residentes na comunidade Rancho do Povo ($n = 18$) e no Distrito de Coronel Maia ($n = 17$). Já em relação à Etnoveterinária, verifica-se que segundo os entrevistados residentes nas Comunidades de Cajueiro ($n = 26$) e Distrito Coronel Maia ($n = 17$), esse tratamento é longo, seguido pelos entrevistados residentes em Catolé do Rocha ($n = 14$) e Rancho do Povo ($n = 5$).

Um estudo realizado por Andrade (2012), no município de Pombal, também no Estado da Paraíba, demonstrou que na visão da maioria dos entrevistados (58,82%), o tempo para se conseguir a cura quando da utilização das plantas medicinais é curto, quando do tratamento das doenças que afetam o ser humano.

Situação idêntica foi relevada por Araújo (2011), onde a maioria das pessoas entrevistadas (67%), afirmou que consegue a cura em um período curto de tempo, quando utilizam a fitoterapia no tratamento de suas doenças. Os resultados apresentados em ambos estudos são semelhantes aos revelados nesta pesquisa.

No que diz respeito ao uso de plantas medicinais no tratamento de doenças em animais, os dados encontrados por Andrade (2012) também são semelhantes aos encontrados na presente pesquisa. Aquele pesquisador mostrou que 70% dos seus entrevistados consideraram como sendo longo o tempo de tratamento das enfermidades em animais, quando da utilização de plantas

medicinais, revelando que o tratamento fitoterápico direcionado a cura de doenças que acometem animais é mais lento.

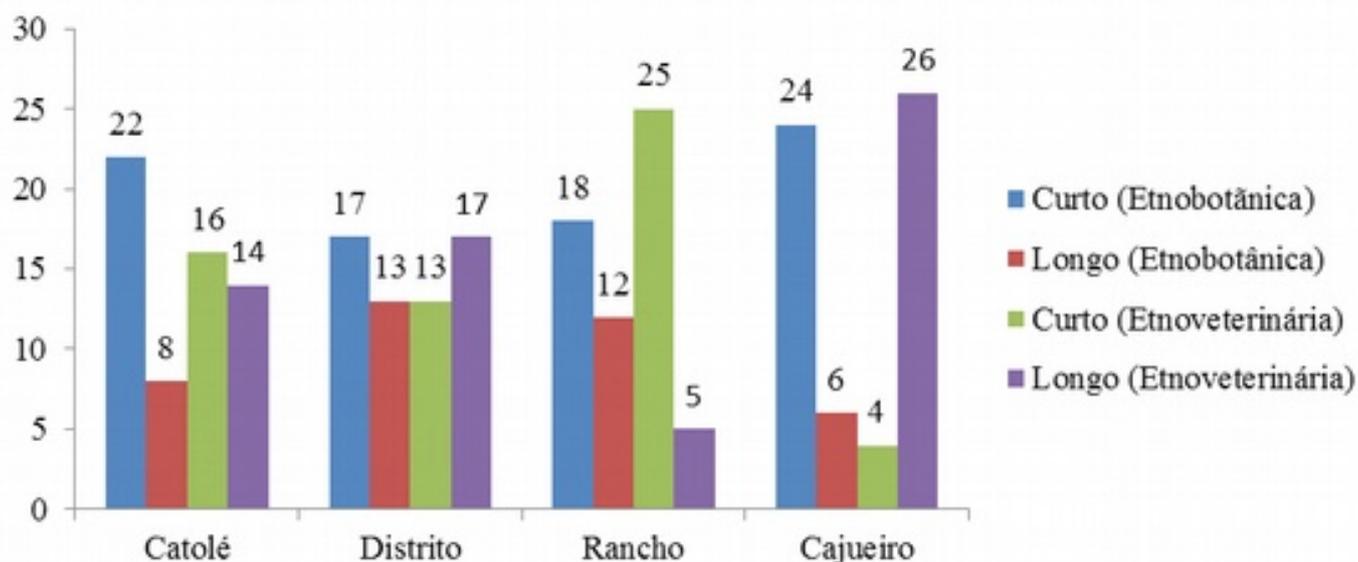


Figura 3 - Distribuição dos participantes em relação ao tempo de tratamento na cura de doenças que acometem humanos e animais com o uso de plantas medicinais (Catolé do Rocha-PB, Distrito Coronel Maia, Comunidades Rancho do Povo e Cajueiro, 2013).

Através do questionamento procurou-se saber dos entrevistados quais as plantas medicinais que utilizam no tratamento de doenças que acometem os animais. Tais dados encontram-se apresentadas na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1 - Distribuição dos participantes quanto às plantas citadas como medicinais para o tratamento de doenças que acometem animais (Catolé do Rocha-PB, Distrito Coronel Maia, Comunidades Rancho do Povo e Cajueiro, 2013).

Plantas	Católé	Distrito	Rancho	Cajueiro
Mastruz	21	9	10	6
Alho	0	10	0	13
Limão	9	11	20	7
Hortelã	0	0	0	4
Total	30	30	30	30

Com base na Tabela 1, o mastruz e o limão são as plantas medicinais mais utilizadas entre os produtores rurais entrevistados. Em relação ao mastruz, seu maior uso é na cidade de Catolé do Rocha ($n = 21$) e na comunidade Rancho do Povo ($n = 10$). Já em relação ao limão, sua utilização é maior na Comunidade Rancho do Povo ($n = 20$) e entre os moradores do Distrito de Coronel Maia ($n = 11$).

Almeida et al. (2006) demonstraram que no Rio Grande do Norte também é comum a utilização de *Citrus limonum* (limão) e de *C. ambrosiodes* (mastruz) como plantas medicinais no tratamento de doenças que acometem os animais.

Um estudo realizado por Almeida et al. (2012), no município de Pombal, Estado da Paraíba,

mostrou que o alho, o limão e mastruz, nessa ordem, eram as plantas mais utilizadas nos tratamentos das doenças em animais, pelos produtores rurais entrevistados. Divergindo completamente dos resultados encontrados na presente pesquisas, um estudo também realizado na Paraíba, por Farias et al. (2005) mostrou que os produtores rurais utilizavam as folhas de *Momordica charantia* (melão de são Caetano), *Operculina hamiltoni* (batata de purga) e as sementes de *Curcubita pepo* (jerimum) no tratamento de helmintoses gastrintestinais de caprinos e ovinos.

Marinho et al. (2007), em um levantamento etnoveterinário realizado em Patos, também no Sertão paraibano, relataram a utilização de *A. sativum*, *Aloe vera* (babosa), *C. pepo* e *Operculina alata* (batata de purga) como anti-helmínticos. Ainda em relação à Etnoveterinária, perguntou-se aos entrevistados quais as partes das plantas medicinais que ele comumente utilizam no tratamento das doenças que acometem os animais. Os dados obtidos nesse questionamento foram apresentados na Tabela 2, objetivando um melhor entendimento para posterior discussão.

Analisando os dados apresentados na Tabela 2, verifica-se que da mesma forma que ocorre na Etnobotânica, as folhas também estão entre as partes das plantas que são mais utilizadas na Etnoveterinária. Isto ocorreu na cidade de Catolé do Rocha (n = 19) e na Comunidade Rancho do Povo (n = 12). No entanto, na Comunidade do Cajueiro, foi o bulbo a parte da planta mais citada pelos entrevistados (n = 19), seguida pelos produtores rurais do Distrito de Coronel Maia (n = 15). Já os frutos foram a parte da planta mais citados pelos entrevistados residentes na Comunidade Rancho do Povo (n = 18).

Embora tenham detectado a utilização das folhas, do bulbo e dos frutos no preparo dos remédios caseiros destinados ao tratamento dos animais, Andrade et al. (2012) não os encontrou nessa mesma ordem [que é apresentada no presente]. No estudo realizado por aqueles pesquisadores no município de Pombal - PB, obteve-se a seguinte ordem de utilização: bulbo, fruto e folha.

Tabela 2 - Distribuição dos participantes em relação às partes da planta utilizadas na preparação dos remédios caseiros para o tratamento de doenças que acometem animais (Catolé do Rocha-PB, Distrito Coronel Maia, Comunidades Rancho do Povo e Cajueiro, 2013).

Partes	Católé	Distrito	Rancho	Cajueiro
Folhas	19	9	12	4
Frutos	11	6	18	7
Bulbo	0	15	0	19
Total	30	30	30	30

Com base nos dados apresentados na Tabela 3, verifica-se que o sumo é a forma mais utilizada pelos entrevistados, quando da preparação dos remédios caseiros destinados ao tratamento das doenças em animais, sendo essa forma mais utilizada pelos produtores rurais residentes na Comunidade de Cajueiro (n = 23), seguida pelos residentes na Comunidade Rancho do Povo (n = 18), Catolé do Rocha (n = 16) e Distrito Coronel Maia (n = 13). Já o leite batido é a segunda forma utilizada pelos entrevistados, principalmente, entre aqueles que residem na cidade de Catolé do Rocha (n = 10) e Distrito Coronel Maia (n = 10).

Entretanto, um estudo desenvolvido por Andrade et al. (2012) mostrou que seus

informantes indicaram várias formas de preparação dos remédios caseiros para o tratamento de doenças que acometem seus animais, com destaque para a maceração (60%), sumo (60%), batido com leite (20%) e garrafada (10%), acrescentando que a forma de preparo de uma planta é importante para que as substâncias químicas responsáveis por seu efeito farmacológico sejam corretamente retiradas do interior das células da planta, bem como para não modificar suas propriedades químicas.

Tabela 3 - Distribuição dos participantes em relação às formas de preparação dos remédios caseiros para o tratamento de doenças que acometem animais (Catolé do Rocha-PB, Distrito Coronel Maia, Comunidades Rancho do Povo e Cajueiro, 2013).

Formas de preparo dos remédios para animais	Católé	Distrito	Rancho	Cajueiro
Sumo	16	13	18	23
Batido com Leite	10	10	8	6
Garrafada	4	7	4	1
Total	30	30	30	30

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maior utilização de plantas medicinais para o tratamento de doenças em animais foi registrada na Comunidade de Cajueiro (n = 24);

O estado verde é o mais utilizado quando na preparação de remédios caseiros, a partir de plantas medicinais;

O mastruz e o limão são as plantas medicinais mais utilizadas entre os produtores rurais entrevistados;

As folhas são as partes das plantas mais utilizadas na Etnoveterinária em Catolé do Rocha (n = 19);

O sumo é a forma mais utilizada pelos entrevistados na preparação dos remédios caseiros destinados ao tratamento das doenças em animais na Comunidade de Cajueiro (n = 23).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, S. E. O. de. **Estudo etnobotânico e etnoveterinário de plantas medicinais na comunidade Várzea Comprida dos Oliveiras, Pombal, Paraíba, Brasil.** Monografia (Graduação em Agronomia). Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar. Pombal: UFCG, 2012.

ANDRADE, F. M. C., CASALI, V. W. D. Etnobotânica e estudo de plantas medicinais. In: RODRIGUES, A. G. et al. **Plantas medicinais e aromáticas: etnoecologia e etnofarmacologia.** Viçosa: UFV, Departamento de Fitotecnia, 2002.

ALMEIDA, M. J. S. et al. Conhecimento e uso de plantas medicinais nas comunidades rurais do sertão paraibano. **Revista Verde de Desenvolvimento Sustentável**, v. 8, n. 3, p. 31-39, 2012.

ALMEIDA, K. de S.; FREITAS, F. L. de C.; PEREIRA, T. F. C. Etnoveterinária: a fitoterapia na visão do futuro Profissional veterinário. **Revista Verde de Desenvolvimento Sustentável**, v. 1, p. 67-74, 2006.

ARAÚJO, F. A. **Estudo etnobotânico e etnoveterinário das plantas medicinais no assentamento Jacu**

- município de Pombal – Paraíba.** 45p. Monografia (Graduação em Agronomia). Pombal: UFCG, 2011.
- IBGE. **Censo demo**Figura 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- CÁCERES, A. et al. La etnoveterinária como um instrumento para la atención integral de la producción pecuaria. In: Congreso Italolatino Americano De Etnomedicina, 13., 2004, Roma. **Anais...** Roma: Facolta' di Farmacia, 2004. p. 6-8.
- FARIAS, E. B. et al. Difusão da etnoveterinária como alternativa para o controle das verminoses de caprinos e ovinos do Alto Piranhas, PB. In: VIII CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2005, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2005. p. 610-5.
- MASCARENHAS, João de Castro et al. **Diagnóstico do município de Catolé do Rocha, estado da Paraíba.**(Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea). Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.
- MACIEL, M. A. M.; PINTO, A. C.; VEIGA, V. E. Plantas medicinais: a necessidades de estudos multidisciplinares. **Química Nova**, v. 23, n. 3, p. 429-438, 2006.
- MACIEL, M. R. A.; GUARIM NETO, G. Um Olhar sobre como benzedeadas de Juruena (Mato Grosso, Brasil) e as plantas usadas para benzer e curar. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciênc.. Hum.**, v. 1, n. 3, p. 61-77, 2006.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnico de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MARINHO, M. L. et al. A utilização de plantas medicinais em medicina veterinária: um resgate do saber popular. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 9, n. 3, p. 64-69, 2007.
- MARTINS, P. M. **Influência da temperatura e da velocidade do ar de secagem no teor e na composição química do óleo essencial de capim-limão (Cymbopogon citratus, D. C., STAFF).** 2000. 91 f. Tese (Mestrado em Engenharia Agrícola) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2000.
- MONTEIRO, M. V. B. **Estudo etnoveterinário de plantas medicinais com atividade anti-helmíntica.** Dissertação (Mestrado). Fortaleza: UECE, 2010.
- MOSCA, V. P.; LOIOLA, M. I. B. Uso popular de plantas medicinais no rio grande do norte, nordeste do Brasil. **Revista Caatinga**, v. 22, n. 4, p. 225-234, 2009.
- TEIXEIRA, S. T.; MELO J. I. M. Plantas utilizadas no município de Jupi, Pernambuco, **Iheringia, Ser. Bot.**, v. 61, n. 1-2, 1
- VIU, A. F. M.; VIU, M. A. O. Cerrado e etnoveterinária: o que se sabe em Jataí - GO? **Rev. Bras. de Agroecologia**, v. 6, n. 3, p. 49-61, 2011.